

Gás tóxico é hipótese para morte misteriosa de casal

SINAL DE ALERTA

Possível causa do óbito de um casal em chalé com lareira em Monte Verde, inalação de fumaça e vapores matou ao menos 374 pessoas no Brasil em 10 anos. MG lidera ranking

Mortes silenciosas: o perigo dos gases tóxicos no inverno

Isabella Bernardes e Sônia Pires

Quê era para ser o registro de uma viagem romântica em uma pousada de Monte Verde, distrito de Camanducaia, no Sul de Minas acabou em tragédia para o casal Walther Reis Cleto Junior, de 51 anos, e a esposa Alessandra Aparecida Campos Reis Cleto, de 49 anos, encontrado morto no sábado. Familiares levantaram a suspeita de intoxicação pela fumaça de uma lareira existente no quarto. Apesar de a hipótese ainda não ter sido confirmada pela Polícia Civil, o caso liga o alerta para os riscos de se manter chamas acesas em locais fechados. Durante o inverno, lareiras em pousadas e hotéis de regiões com baixas temperaturas são atrativos turísticos para os amantes do frio, mas o acioneteço também exige cuidados. Esse, no entanto, não seria o primeiro registro de pessoas que morreram por asfixia acidental por gases e vapores em Minas Gerais, tendo estado no ranking de ocorrências do tipo nos últimos 10 anos, segundo levantamento feito pelo Instituto de Minas no Datasus, ferramenta do Ministério da Saúde.

Walther e Alessandra eram moradores de São José dos Campos, em São Paulo. Eles se hospedaram no Chalé Aroma de Jasmin, no distrito de Monte Verde, na tarde de sexta-feira (23/6) e passaram o fim de semana no local. O casal foi visto com vida às 18h do mesmo dia, quando recebeu um saco com lenha para a lareira do chalé. O proprietário do estabelecimento relatou à Polícia Militar ter percebido que a bomba d'água do banheiro do quarto do casal seguia ligada após muito tempo. Ele tentou bater na porta e ligar para o casal. Sem resposta, decidiu usar uma chave reserva para entrar no quarto, onde se deparou com Walther e Alessandra mortos no chão.

O caso está sendo investigado pela Polícia Civil de Minas Gerais. A perícia esteve no local e encontrou os corpos das vítimas a pri-



Walther Reis e a esposa Alessandra Aparecida: casal foi encontrado morto em uma pousada de Monte Verde, sem sinais aparentes de violência



Lareira do chalé: hóspedes receberam lenha da 18h de sexta-feira, última vez que foram vistos com vida

ncípio sem sinais de violência. Eles foram encaminhados ao Posto Médico Legal (PML) em Pouso Alegre. "Os laudos periciais podem ser concluídos em até 30 dias, podendo ser prorrogado a depender dessa complexidade", informou a Polícia Civil por meio de nota.

A Prefeitura de Camanducaia, onde está localizado o distrito de Monte Verde, confirmou ontem a falta de alvará de funcionamento da pousada Chalé Aroma de Jasmin. O local, que opera como casa de albergado, não segue as diretrizes de uma hospedagem regular, como necessidade de laudo do Corpo de Bombeiros. A reportagem do Estado de Minas, os militares disseram que a classificação da pousada dispensa a vistoria prévia da corporação. "Considerando o levantamento interno sobre as características da edificação, em tese, a pousada Aroma de Jasmin poderia ser classificada como EBS-1. Isso significa que o empreendimento seria dispensado de licenciamento, restando apenas a instalação das medidas básicas, sem a exigência de vistoria prévia pelo Corpo de Bombeiros, conforme a legislação de incêndio e pânico para edificações com menos de

200m² de área construída", informou por meio de nota. Ainda de acordo com a Prefeitura de Camanducaia, Monte Verde tem mais de 7 mil acomodações. Cerca de 95% delas têm lareira e sistema de aquecimento, e nunca houve nenhuma ocorrência do tipo, disse, por meio de nota. Questionado pela reportagem, o executivo municipal não detalhou se tem um balanço das hospedagens que contam com alarmes de fumaça e monóxido de carbono (CO). Segundo a Agência de Desenvolvimento de Monte Verde (Ado-ve), o estabelecimento não está cadastrado na lista de hospedagens oficiais do distrito. A entidade destaca que a atividade não é irregular e se encaixa na Lei do Inquilinato, mas reforça a importância de se escolher acomodações cadastradas nos órgãos reguladores. "As casas de albergado não possuem nenhuma dessas exigências, não existindo fiscalização ou regulamentação que garantam a segurança dos hóspedes", disse por meio de nota.

Apesar de as causas da morte ainda não terem sido divulgadas pela autoridade, a filha do casal, identificada em redes sociais como Bruna Cre, disse que os pais morreram em decorrência de intoxicação por monóxido de carbono (CO), gás tóxico liberado na queima de combustíveis como a madeira, provavelmente provocada pela lareira existente no quarto. "Entendo a preocupação de todo mundo, mas não tenho emocional para falar mais sobre isso. Foi uma fatalidade. Deus quis assim. Não é fácil", declarou Bruna em vídeo publicado no domingo (25/6) por meio da função Stories no Instagram. O monóxido de carbono não tem cheiro nem gosto, mas é letal. Segundo especialistas, quando a quantidade de toxinas no sangue aumenta, a pessoa perde a consciência e o que leva à morte, já que continuará respirando inconscientemente gás. A reportagem não conseguiu contato com o responsável pelo Chalé Aroma de Jasmin. O espaço segue aberto para manifestações.

OUTROS CASOS Se confirmados, no entanto, esse não seria o primeiro caso de mortes por inalação de gases tóxicos. Em 2011, Gustavo Lage, de 23, e Alessandra Paolinelli, de 22, morreram de asfixia por CO, no escala-

FIQUE ATENTO

Veja alguns cuidados que devem ser seguidos para quem deseja usar um forno

- Não dormir com o lençol acionado;
■ Não acendê-lo com o ambiente completamente fechado;
■ Verificar se o registro está aberto, possibilitando o saída do fumaça e dos gases produzidos pelo queima;
■ Verificar se os ventos de ar estão impedindo o saída do fumaça e dos gases produzidos pelo queima;
■ Verificar se o cômodo tem duas entradas de ar, permitindo que haja "corrente cruzada", ou seja, gestão de circulação de ar;
■ Ao acender, desligar ventilador e verificar se há ventos que possam lançar fagulhas do queima para o quarto

gem do Mirante, em Brumadinho, quando se hospedavam em um dos chalés para comemorar um ano de namoro. O escape irregular do gás, que vazou do sistema de aquecimento a gás da hidromassagem, ocorreu devido a maldade feitas no sistema de aquecimento por um bombeiro hidráulico autônomo, sem contratação de um profissional especializado ou elaboração de projeto técnico de acordo com o laudo da Polícia Civil.

Quase 12 anos depois, a pousada foi condenada pela Justiça a pagar uma indenização de R\$ 20 mil aos familiares dos jovens. No ano passado, marido e mulher morreram acidentalmente na cidade de Nova Ponte, no Triângulo Mineiro, depois de usar uma churrasqueira ainda em brasa, dentro do quarto para se aquecer durante a noite de sono. O casal foi encontrado morto pela filha de 14 anos. Os filhos também tinham brasa em seu quarto e sentiram efeitos de intoxicação. Em 10 anos, o Brasil teve 374 mortes de intoxicação acidental por gases e vapores. Dessas, 41 ocorreram em Minas Gerais, que é o terceiro maior estado em quantidade de registros, ficando atrás

66 A dica é sair do ambiente fechado onde o gás está sendo liberado para respirar ar puro, além de arejar o ambiente"



Michelle Andreota, pneumologista

Entenda como o monóxido de carbono age no corpo

Elisa Cremonesi

Embora ainda esteja em investigação, a morte de um casal em um quarto de pousada no distrito de Monte Verde, em Camanducaia, onde havia uma lareira acesa, alerta para os riscos de inalação de monóxido de carbono e o uso correto de lareiras, aquecedores, caldeirões ou outras situações, como o motor do carro funcionando em um ambiente fechado, como na garagem. De acordo com a pneumologista Michelle Andreota, da Saúde no Lar, o monóxido de carbono tem uma afinidade

muito maior com a molécula de hemoglobina se comparado ao gás carbônico que liberamos em nossas células. A ligação do gás monóxido de carbono é feita em 80% a 90% das moléculas de hemoglobina, fazendo com que a concentração desse gás seja muito maior do que a concentração de oxigênio. Isso leva à hipóxia (ausência de oxigênio suficiente nos tecidos para manter as funções corporais) e depois à morte", explica. Se a pessoa perceber que está perdendo o ar (fôlego) é importante levá-la ao hospital mais próximo imediatamente. A dica é

sair do ambiente fechado onde o gás está sendo liberado para que se possa respirar ar puro, além de arejar o ambiente onde está ocorrendo a emissão do gás. Especialmente com a chegada do inverno, as pessoas, em vez de deixarem o ar circular, acabam fazendo uso desse tipo de recurso para se manterem aquecidas. Por isso, a maior incidência de óbitos. Além de lareiras, que liberam monóxido de carbono quando existe a queima de combustíveis como a madeira, a lareira a gás, chuveiros a gás, aquecedores, caldeiras e até mesmo fogões podem falhar com mes-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 10